

EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO EM MOÇAMBIQUE: RECOMENDAÇÕES PARA POLÍTICAS

O aborto inseguro causa pelo menos 8% das mortes maternas em todo o mundo. Globalmente, 25 milhões de abortos inseguros ocorrem a cada ano e a maioria das mortes por aborto inseguro ocorre em África.

Embora haja uma insuficiência de evidências relativamente as taxas de incidência de aborto em Moçambique, estima-se que as complicações relacionadas com o aborto representam 11 a 18% das mortes maternas hospitalares entre adolescentes no país, de acordo com um estudo de 2008.

A prevalência de contraceção em Moçambique é baixa, com apenas 25.3% das mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) usando um método contraceptivo moderno. Quase um quarto da população feminina do país tem uma necessidade não satisfeita de contraceção, resultando em muitas gravidezes indesejadas.

Em Dezembro de 2014, Moçambique aprovou legislação que permite o aborto induzido até 12 semanas de gravidez, até 16 semanas em casos de incesto e violação, 24 semanas em casos de anomalias fetais e a qualquer momento para salvar a vida da mulher grávida. E em Setembro de 2017, o Ministério da Saúde aprovou directrizes clínicas e legais para implementar a nova legislação sobre aborto.

A legislação e directrizes são um passo positivo, no entanto, ainda existem outras barreiras ao aborto seguro a nível individual, comunitário, do provedor, dos serviços de saúde e sistemas de saúde, impedindo as mulheres de aceder, com segurança, aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Para melhor entender as barreiras e facilitadores para o aborto seguro, particularmente para mulheres jovens e adolescentes, em 2018 ICRH-M e Ipas realizaram um estudo¹ em Moçambique, nas Províncias de Nampula e Zambézia. O estudo centrou-se em:

- Compreender o conhecimento, atitudes, processo de tomada de decisão, acessos, práticas e preferências de mulheres e raparigas em relação aos abortos dentro e fora das unidades sanitárias.
- Identificar barreiras e facilitadores ao nível comunitário para o acesso de mulheres jovens e raparigas aos serviços de aborto seguro, especificamente em relação ao conhecimento relacionado com o aborto, informações e normas sociais.
- Identificação de provedores informais para os quais uma massa crítica de mulheres jovens obtém serviços de aborto ou informações, fora dos serviços de saúde e suas características.

Constatações

As mulheres jovens, raparigas e outros membros da comunidade entrevistados demonstraram conhecimento muito limitado sobre a nova legislação e serviços. Todos os abortos são considerados perigosos, com o risco de morte ou infertilidade, embora se acredite que o aborto na unidade sanitária seja menos arriscado devido aos métodos utilizados, conhecimento dos profissionais de saúde e equipamentos, bem como materiais disponíveis em caso de complicações. As raparigas geralmente conheciam muitos métodos para aborto induzido, desde aqueles utilizados nas unidades sanitárias, até o uso de pílulas e

¹ Este estudo foi realizado com 77 raparigas e adolescentes jovens, 180 membros adultos da comunidade e 10 provedores informais em 4 distritos rurais e 2 distritos urbanos.

ou medicamentos tradicionais a base de plantas, e métodos “caseiros” usando produtos domésticos comuns, como refrigerante coca-cola, sal e detergentes.

Apesar de estar já disponível o serviços de aborto seguro nas unidades sanitárias, a maior parte das raparigas e mulheres continuam a recorrer aos locais e métodos inseguros, devido as barreiras de acesso ao serviço na unidade sanitária, incluindo a falta de privacidade e confidencialidade, percepção de que o serviço é cobrado, e o facto de não saberem que o serviço já não é ilegal.

O aborto e quem o procura ou fornece é altamente estigmatizado. No entanto, o estudo constatou que o aborto é muitas vezes percebido como a melhor alternativa para as raparigas solteiras, pobres e estudantes.

Há muitas oportunidades para envolver as comunidades e provedores com vista a melhorar o acesso ao aborto seguro: As comunidades estão abertas para discutir e encontrar soluções para o problema de abortos inseguros; e as mulheres e raparigas já vêem vantagens em serviços de aborto seguro, incluindo segurança e eficácia dos métodos utilizados e o potencial para receber serviços adicionais, como contracepção.

Recomendações para políticas

- Acelerar a expansão dos serviços de aborto seguro nas unidades sanitárias em todo o país como parte integrante do pacote de serviços de Saúde Materno-Infantil (SMI)
- Incluir o aborto seguro como parte da formação inicial dos provedores;
- Promover a consciencialização da comunidade sobre a legislação revista, serviços de aborto seguro, como e onde acedê-los
- Garantir a monitoria, supervisão e apoio contínuo aos provedores formados para assegurar que os serviços sejam prestados de acordo com as directrizes nacionais e de forma gratuita
- Integrar informações sobre aborto seguro, concepção e gravidez na educação em SSR para raparigas e rapazes, dentro e fora da escola.
- Integrar o aborto seguro nos SAAJ (serviço amigo do adolescente e jovem)